

RELATÓRIO FINAL

DATA

17 e 18 de agosto de 2007

HORÁRIO

17/08/2007: Das 9h30 às 18h

18/08/2007: Das 8h às 18h

LOCAL

Centro de Ciências da Saúde

FURB – Blumenau

OBJETIVOS DA OFICINA

1. Proporcionar o compartilhamento entre as profissões dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde;
2. Criar uma oportunidade para a reflexão conjunta sobre o tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde;
3. Construir um repertório mínimo compartilhado que subsidie a realização de oficinas e outros movimentos de aproximação regional/estadual entre as diferentes profissões da saúde.
4. Capilarizar a mudança na formação em saúde sob o eixo da integralidade para o Estado de SC
5. Definir estratégias de ações no Estado.

1 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A OFICINA ESTADUAL FNEPAS – SANTA CATARINA, cujo tema foi **INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE AÇÕES NO ESTADO DE SANTA CATARINA** desenvolveu-se de acordo com o programa proposto e apresentado aos participantes no início da oficina, o qual encontra anexado a este relatório (Anexo I e II). Houve, antes do evento propriamente dito, várias reuniões com o grupo executor, envolvendo os docentes da FURB, UNIVALI e UFSC que constituíram a comissão de organização da oficina a partir da oficina regional sul ocorrida em abril em Porto Alegre. Foram realizadas reuniões de organização prévias ao evento em Itajaí e Blumenau respectivamente além do trabalho via Internet que se deu por e-mail e pelo contato do grupo de discussão criado para este fim: fnepassc@yahoogrupos.com.br. Dividiram-se as tarefas por comissões, a saber: comissão de comunicação, que ficou encarregada de realizar todos os contatos e inscrições para o evento; comissão local, que ficou encarregada da organização local do evento e logística e comissão de articulação política estadual que estava encarregada dos contatos com a gestão em nível estadual. Conforme acordado na Oficina regional sul ocorrida em abril de 2007, a opção desta comissão foi realizar uma oficina com as representatividades dos diversos segmentos envolvidos no processo para que posteriormente se disparassem ações em todo o estado que convocassem os diferentes atores de todos os segmentos. Dessa forma, foram convidadas, cerca de cento e cinquenta pessoas que representavam docentes, profissionais de serviço, estudantes, gestores e representantes das associações de ensino, sendo que dentre esses atores, muitos eram ativadores de processos de mudança na graduação. Resultante dessa mobilização houve 150 inscritos e a participação de 100 pessoas (Anexo III) nos dois dias de oficina.

As inscrições foram feitas via e-mail criado especificamente para esse fim (fnepasc@yahoo.com.br) e todos os contatos foram gerenciados por este meio.

As categorias profissionais da área da saúde representadas no evento foram: Educadores Físicos, Enfermeiros, Farmacêuticos, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Médicos, Nutricionistas, Odontólogos, Pedagogos, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais e Assistentes Sociais.

O início das atividades ocorreu com o acolhimento dos participantes e com a conferência da inscrição e atualização dos dados. Após houve a abertura do evento com uma apresentação artística do quarteto de cordas da FURB no auditório do Centro de Ciências da Saúde. Logo após o cerimonial da universidade procedeu a composição da mesa de abertura que contou com as falas do vice-reitor da universidade professor Romero Fenili e do professor Tarcisio Arcoverde, presidente da comissão organizadora do evento. Neste mesmo local, encerrado o cerimonial de abertura, ocorreu a palestra da professora Dra. Laura Feuerwerker, intitulada **Integralidade na Formação e nas Práticas em Saúde**. Após a palestra, o início do debate foi disparado pelo professor Dr. Luiz Roberto Agea Cutolo que pontuou questões acerca da temática desenvolvida na palestra, abrindo o debate para a platéia.

Após a palestra inicial ocorreu a apresentação dos participantes por região do estado, sendo cada região identificada em um grande mapa disposto no auditório. Após a palestra foi apresentada a dinâmica de trabalho, conforme anexo deste relatório. O grande grupo, entretanto, demandou que no início da tarde fosse realizado um primeiro momento entre os grupos em que se pudesse realizar uma troca de experiências das diferentes realidades acerca da integralidade. Desta forma, acatou-se a decisão dos participantes.

No primeiro momento da tarde, então, realizou-se a divisão dos grupos aleatoriamente, buscando diversificá-los com representantes das diferentes regiões a fim de que os mesmos relatassem as experiências de suas instituições. Destacou-se que superada a fase das queixas e insucessos, o grupo buscasse relatar o êxito das experiências locais.

Após o intervalo, no segundo momento da tarde os grupos foram organizados por micro-região do estado. O objetivo deste grupo era identificar o “estado da arte” de cada uma das regiões, buscando estabelecer o diagnóstico por região e já tratar de propostas deliberativas a ser realizadas em cada região do estado. Destaca-se que esses grupos caracterizaram-se por ser multiprofissionais, com pessoas dos diferentes segmentos do quadrilátero da educação permanente em saúde (formação, serviço, gestão, controle social).

Salienta-se que a metodologia de discussão implicou a cada vez, a eleição de um coordenador de grupo e respectivo relatos entre os participantes da discussão e havia um facilitador, membro da comissão de organização do evento que

auxiliava a discussão somente, se necessário. Tal metodologia visava, desde então, a discussão solidária, a participação e a implicação com o movimento. Desta forma, todos os grupos de trabalho de sexta-feira à tarde solicitaram a continuidade no sábado pela manhã desta discussão para que pudessem fechar suas pautas, ao que foram atendidos..

No sábado pela manhã, os grupos por região do estado voltaram a se reunir a fim de concretizar suas propostas. Após o intervalo, reuniram-se, então, os grupos por categoria profissional. Destaca-se que a reunião por categoria profissional foi extremamente importante no sentido da identificação dos pares e para o desenvolvimento de estratégias de sensibilização dentro de cada área profissional, entendendo que internamente a cada profissão a maior proximidade seria estratégica. Discutiu-se a criação de propostas para mudança da graduação e dos serviços de saúde visando à construção de políticas que viabilizem a integralidade na atenção e o trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional.

Na parte da tarde houve a plenária com os devidos encaminhamentos pelos grupos, avaliação da oficina pelos participantes e encerramento das atividades.

Destacamos a participação dos atores convidados que se envolveram com a temática e avançaram na proposição de ações, otimizando eventos já agendados, incluindo nos programas espaços para o FNEPAS, bem como apresentando novas agendas e propostas de oficinas. A seguir, descrevemos os resultados e pactos assumidos pelos diferentes atores em cada um dos grupos de discussão.

2 RELATORIA DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO

Conforme anteriormente citado, nos primeiro e segundo momentos do primeiro dia de trabalho, os grupos reuniram-se inicialmente aleatoriamente para troca de experiências, depois por micro região do estado e por último por segmento profissional. A comissão organizadora, em respeito à produção dos grupos e qualificação dos presentes nesta atividade, opta por não interferir na essência do produto dos grupos, permitindo-se apenas a realizar alguma correção que possa clarear a idéia do grupo, conforme a síntese abaixo.

2.1. Síntese dos trabalhos da atividade dos grupos troca de experiências: a realidade das ações de integralidade nas instituições.

GRUPO 1 (facilitadora: Kenya)

INSTITUIÇÕES: FURB, UNIVALI, UFSC, SES, SMS Florianópolis, UNOCHAPECÓ, UNIPLAC, SMS Itajaí, IELUSC.

DISCUSSÕES:

- Por necessidade do serviço os cursos começaram fóruns de discussão para planejamento integrado das atividades práticas (FURB).
- No início da implantação dos cursos implementou-se a assessoria pedagógica por centro (FURB). Além de outras atividades é realizada capacitação pedagógica mensalmente.
- Iniciativa institucional e grande motivação dos professores para ações voltadas a integralidade, mas as mudanças curriculares ainda estão sendo implementadas com dificuldade (UNISUL).
- Distrito Docente Assistencial, unidade de referência para o entorno da universidade há dois anos. Trabalha junto a duas equipes do PSF com equipe complementar. Esta experiência mobilizou os cursos que ainda não estavam motivados (UNIVALI).
- Pró-saúde diminui o distanciamento da saúde coletiva e clínica, aumentando a possibilidade de negociação com a secretaria de saúde: UNIVALI e UFSC.
- Rede Docente Assistencial: formação integrada entre a secretaria municipal de saúde de Fpolis. e a UFSC para o ensino e a pesquisa com gestão compartilhada.
- Projeto Integrado da PM Itajaí que envolve a secretaria de esportes, verba federal e SMS com ações de promoção da saúde.

RECOMENDAÇÕES:

- Criar uma lógica de solidariedade entre os cursos e entre as instituições.
- Criar um observatório que analise como esses processos de integração estão ocorrendo nos municípios.

GRUPO 2 (facilitadora Maria do Horto)

INSTITUIÇÕES: UNOCHAPECÓ, UNIVALI, FURB, UFSC, IELUSC, ABEN.

DISCUSSÕES:

- Rede Docente Assistencial: formação integrada entre a secretaria municipal de saúde de Fpolis. e a UFSC para o ensino e a pesquisa com gestão compartilhada. Criação do Fórum docente assistencial.
- Disciplina OPP no curso de Odontologia da FURB que permite de forma transversal vivência na comunidade (começa mais teórico até a ação com autonomia do acadêmico ao final: projeto de ação na comunidade: relação técnica x contato com o usuário).
- FURB Curso de Enfermagem: inserido na comunidade desde a segunda fase e na oitava fase tem a oportunidade de retornar com projetos.
- UNIVALI Curso de Fono: observação em diferentes cenários desde o início do curso, aulas práticas com acompanhamento do professor, disciplinas teóricas mais voltadas para questões como planejamento e gestão e fono.institucional, trabalha-se com diagnóstico das instituições e posterior ação nas mesmas.
- Oficina de Sensibilização para o SUS da região Sul na categoria profissional da Fonoaudiologia teve sede na UNIVALI.
- UNOCHAPECÓ: Estágio de inserção comunitária I e II , disciplina multiprofissional (Psico,Ed. Física, Odonto e Enf.): estuda concepções e práticas em saúde.
- IELUSC Curso de Enfermagem: alunos inseridos desde a primeira fase na comunidade e os professores que atuam nos semestres finais já percebem diferença a partir disso na ação dos alunos.

- SOBREAL: Escola de Formação com residência multiprofissional. Construção da integralidade que ultrapassa a especificidade e busca o que é comum.

RECOMENDAÇÕES:

- Fazer um movimento que vai da academia para o serviço no sentido de identificar os objetivos das profissões que ainda não estão inseridas oficialmente na AP, buscando estabelecer dados epidemiológicos para definição da necessidade do número de profissionais por região (ex. Fono).

GRUPO 3 (facilitadora Stella)

INSTITUIÇÕES: IELUSC, UNOCHAPECÓ, UNIVALI, Secretaria Municipal de Saúde de Blumenau.

DISCUSSÕES:

- IELUSC: dificuldades de integração curricular, mas há experiências exitosas de projetos de extensão HospSorriso. Salientou-se o processo vivido pelos professores a partir da mudança curricular identificando-se que há sensibilização e motivação para a integralidade.
- UNIVALI: experiências do DDA/NAISF e projetos de extensão (UNIVALI Mulher), a valorização das ações da participação dos alunos na ação social.
- UNOCHAPECÓ: experiências de integração ensino-serviço envolvendo todos os cursos da saúde no período inicial do curso. Projeto ECOS (extensão).
- Secretaria Municipal de Blumenau: a experiência dos Pólos de Educação Permanente foi bem sucedida. Trabalha com a proposta de integração ensino e serviço na gestão de recursos humanos.
- Evidenciou-se o impacto das metodologias ativas e das mudanças curriculares sobre os alunos.

RECOMENDAÇÕES:

- **Não houve**

GRUPO 4 (facilitador Heitor)

INSTITUIÇÕES: UFSC, FURB, UDESC, ABENFISIO, UNIVALI, UNIVILLE

DISCUSSÕES:

- UFSC – Odonto -Processo do pró-saúde junto com a SMS. Mudança curriculares. Dificuldades com a participação dos professores. Irão realizar oficinas para melhorar a adesão. Realizou-se um oficina com os pais a respeito da formação, os alunos estão engajados.
- FURB – ENFERMAGEM – Foi o primeiro curso em funcionamento por módulos ou áreas de conhecimentos (sociedade, família, mulher adolescente, criança.) Acompanha o ciclo vital, não restringindo-se ao biológico considera o social. Os alunos têm contato precoce com a comunidade. Internato em atenção primária e hospitalar.
- UDESC- FISIO: Através da ABENFISIO tem promovido fórum. Foi contemplado com verbas da OPAS/MS para avaliação da implantação das novas diretrizes curriculares. A ABENFISIO junto com a comissão de ensino do Conselho tem promovido encontro de coordenadores e de Centros acadêmicos em SC. Os estágios foram padronizados. Ocorre uma boa articulação dos cursos, mas ainda sem muitos resultados para poder avaliar. São 16 cursos de fisioterapia e dois de Terapia Ocupacional. Dificuldade de implantação da matriz que contemple as novas DC.
- UNIVILLE – Farmácia. A reforma ocorre com dificuldades. Implantou-se em 2004. Problemas de identidade da profissão. A estratégia de integração ensino-serviço, foi através da Farmácia escola, que é a farmácia Central da SMS. Busca-se integrar com o ambulatório em ações comuns com a medicina e psicologia. Dificuldades. A Farmácia continua discutindo as DCN. e as diretrizes da área.

- UNIVALI – Enf. A primeira avaliação dos egressos das novas diretrizes, é que se manteve a dicotomia entre a área hospitalar , ambulatorial e saúde coletiva. As disciplinas de SC ficam isoladas. Busca-se fazer a integração destes dois cenários, utilizando-se de momentos interdisciplinares através da discussão de estudos de casos. Perdeu-se um pouco das individualidades, especificidade do curso. A formação de professores é o grande desafio com a concepção das novas diretrizes. A existência do DDAS tem contribuído para que os alunos possam vivenciar a prática de outra forma.
- MEDICINA – Grandes dificuldades pela existência de guetos. O DDAS foi quando se aproximou o aluno da atenção básica e da comunidade. São 7 semanas em 3 equipes de PSF, que atendem a região do perímetro da Univali. Realizam atendimento domiciliar, dentro outras atividades. Mudou-se a avaliação com a implantação de portfólios, que facilitou o entendimento do significado da atenção básica. Há um grande distanciamento do processo de discussão do curso. Foi contemplado com o Pró-saúde que associada a proposta de regionalização da saúde tem sido uma oportunidade para mudanças no projeto pedagógico. Proposta de equipar 5 unidades de PSF realizando as atividades inerentes.
- NURIÇÃO – UFSC. Tem uma história de repensar a formação, no entanto um grande apego as disciplinas, mas está se aproximando da discussão das novas diretrizes curriculares. Na disciplina de vigilância em saúde tem-se o contato com as unidades de saúde, o que vem despertando a percepção dos alunos e da necessidade de novos conhecimentos.
- PSICO-UFSC – O curso nasce nas ciências humanas e se regulamenta na área da saúde. Dentro do curso há perfis totalmente diferentes, com ênfase no processo saúde-doença, cisão mente/corpo e distante das Diretrizes curriculares. No serviço de saúde a psicologia está fragmentada, com pouca inserção na comunidade. Está há dois anos discutindo as novas diretrizes curriculares para implementá-las em breve.
- A ESF cresceu e já atende mais de 50% da População o que demanda a formação de profissionais formados para a atenção básica. O MS esta financiando a especialização no sentido da formação dos profissionais que estão em atividade e que vão ingressar no SUS.

RECOMENDAÇÕES:

- Há a necessidade de ajustes, notadamente em relação aos professores de outros cursos que vivenciam outros projetos pedagógicos (FURB).
- Necessidades de resgatar espaços, fóruns que as entidades tem realizado.
- Organizar o espaço de aprendizagem para os alunos que se sensibilizem com uma realidade social que precisa ser transformada.

GRUPO 5 (facilitadora Simone)

INSTITUIÇÕES: FURB, UNIVALI, UNIPLAC, REDE UNIDA, CEFIR de Balneário Camboriú.

DISCUSSÕES:

- Projetos de Extensão envolvendo alunos com inserção na comunidade começou na UFSC, professora levou experiência para a UNESC.
- UNOCHAPECÓ: Capacitação conjunta do ensino e serviço para trabalhar também a recepção dos alunos no serviço. A contrapartida da universidade é reservar vagas em cursos/eventos para membros da secretaria/gestão. Alunos participam dos conselhos municipais de saúde.
- FURB: a discussão sobre biossegurança fomentou a humanização no curso de odontologia, trouxe impacto no campo da humanização (cuidado).

RECOMENDAÇÕES:

- O modelo assistencial precisa alimentar a formação, deve haver investimentos compartilhados para integração ensino-serviço-comunidade.
- Estímulo a participação nas Conferências Municipais e Estaduais de Saúde.
- Fomentar a integração entre os cursos com a participação dos gestores (escola-serviço).
- Estimular os estudantes ao coletivo (ultrapassar o individualismo).

2.2 Síntese das Propostas por micro região do estado:

Destaca-se que ao se reunirem os grupos por micro-região do estado, diversas foram as estratégias elencadas em função da diversidade das instituições. Assim, algumas resultaram ações voltadas para cada instituição a fim de fortalecer o movimento internamente e outras buscaram além disso, estratégias de sensibilização. Entendeu-se que as diferentes direções que tomaram as ações em cada região/instituição têm relação com os diferentes momentos institucionais em relação aos novos paradigmas para formação do profissional em saúde. A seguir, listamos as proposições por região tal qual formuladas por cada grupo, bem como as instituições envolvidas:

1. Micro região grande Florianópolis e sul de Santa Catarina

Representantes da região presentes na oficina:

Luizita Henckemaier	Enfermagem/Unisul	luizita.henckemaier@unisul.br
Magda Zurba	Psicologia/UFSC	magzu@terra.com.br
M ^a Lígia dos Reis	Enfermagem/Univali	bellaguarda@univali.br
Marynes T. Reibnitz	Séc.Mun.Saúde de Fpolis	marynes@pmf.sc.gov.br
Inês Beatriz Rath	Odontologia/UFSC	ibrath@gmail.com
Sonia Regina Lauz	Nutrição/UFSC	solauz@ccs.ufsc.br
Paula Brignol	Enfermagem/UFSC	paulabrignol@hotmail.com
Luciana M. Kerber	Farmácia/UFSC	lmk@ccs.ufsc.br
Cleudson Valgas	Farmácia/Unisul	cleudson.valgas@unisul.br
Eliana Faria	Rede Unida	fariaem@uol.com

Propostas:

- Estratégia para mobilização dos atores envolvidos através da presença da Professora Laura, a exemplo do FNEPAS SC.
- Professora Eliane coloca a possibilidade de mini-seminários em cada IES para motivação para a participação de todos na Oficina da Regional.

- Professora diz que a relação legal das propostas de ensino em rede assistencial devem ser levadas até o Conselho Municipal de Saúde, para que eles tenham noção da necessidade da parceria com a Universidade. Existe uma grande relação entre o Conselho Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde.
- Integralidade ainda é uma realidade muito distante da maioria dos atores envolvidos e o desafio de colocar em prática a legislação do SUS traz pra roda novamente a necessidade de participação da Professora Laura , do Professor Ricardo Ceccim ou Marco Aurélio da Ross.
- Professora Maria do Horto traz a realidade de muitas vezes os palestrantes relatarem temas que docentes e discentes já conhecem, e as formas pedagógicas de passar o tema devem ser repensadas. Como motivar quem chega pela primeira vez ao assunto e ao mesmo tempo manter interessado quem já está a tempos nas discussões? Segundo Professora Maria do Horto a tentativa de trabalho nos através da agregação de diferentes grupos fará os participantes perceberem o que falta na sua formação e o que buscar. Dessa forma, o grupo já sensibilizado terá a oportunidade e se motivará mais a participar e adquirir novo conhecimento através da palestra do professor convidado.
- Acadêmica de Enfermagem da UFSC Paula, diz que há pouca vontade dos estudantes em conhecer o SUS e que existe dificuldade em motivá-los.
- Tarefas até o dia 17 de setembro é identificar as pessoas necessárias para esse processo de formação, cada um dentro das suas profissões e também contemplar as que não estão aqui representadas e desenvolver o papel de cada um.
- São discutidas então as formas de como chamar as entidades representativas e a data para a realização de uma Oficina Geral no ano que vêm.
- Professora da Nutrição da UFSC se responsabiliza pelo encontro do local para realizar a oficina no próximo ano.
- Discutiu-se o financiamento da Oficina e as diversas entidades que podem patrocinar foram listadas.

2. Proposta microregião da Foz do rio Itajaí

Neste grupo, as propostas ficaram centralizadas nas principais instituições presentes no evento dessa região, a UNIVALI e a FURB, que optaram por proposições institucionais, a saber:

2.1. UNIVALI

1) Divulgação para os alunos e docentes do curso por meio de fotocópias as diretrizes curriculares para os cursos de graduação, a fim de que ambos conheçam qual é o perfil dos alunos que se deseja formar.

2) Inserir nos programas das semanas acadêmicas dos cursos temas sobre integralidade por meio de palestras

3) Programa de estudos de caso interdisciplinares utilizando espaços do Distrito Docente Assistencial

4) Criação de um grupo de pesquisa em integralidade formal ligado ao mestrado ou informal para aproximação interdisciplinar

5) Criação de um banco de professores dos diferentes cursos da saúde em que conste os temas que cada um trabalha e que os mesmos estejam dispostos a compartilhar saberes entre os diferentes cursos, e começar a se pensar disciplinas interdisciplinares quando houver um objeto fronteiro

6) Criação de uma liga acadêmica de saúde coletiva em que participem todos os cursos do CCS e que no primeiro encontro, com apoio institucional, seja convidado alguém que seja sensibilizador

7) Criação de um fórum permanente de discussão microregional, após a criação de um grupo de e-mails, com reuniões mensais e que sejam convidadas pessoas de todas representatividades (serviço, ensino, gestão e comunidade).

8) Elaborar uma proposta em que a academia colabore com a melhoria da qualidade do serviço, no início ao menos das UBS que estejam recebendo alunos, por meio da preparação dos profissionais

9) Criar um movimento integrado para o ENADE

10) Criar um vivência de observação dos diferentes serviços da rede de saúde, a partir do 2º período de todos os cursos da saúde, formado por um grupo de 10 alunos, com duração de 1 semana, e um tutor para acompanhar às visitas e discussões (VER SUS, UNOCHAPECÓ)

11) Aproximar inicialmente os cursos de odontologia e medicina na condução do PRÓ-SAÚDE, e gradativamente inserir os demais cursos.

12) REUNIÃO UMA VEZ POR MÊS E PRIMEIRA REUNIÃO NO DIA 22/08/07

2.2. FURB

- “Reunião/Fórum integrado CCS/ CCHC (Primeira semana outubro/2007)
- Eixo articulador: dinamizar o processo de integralidade, aulas com multiprofissionais, (PROF E ALUNOS) CCS
- Estágio: política de estágio MULTIPROFISSIONAL –CCS/ CCHC
- Formação Institucional - Oficinas Tema Integralidade
- Site FNEPAS, jornais, divulgação nos centros acadêmicos, marketing por e-mail, etc
- Inclusão nas ementas nas reformas curriculares, PPP dos cursos
- Potencializar Os Espaços Já Existentes: Furb Visita Sua Rua, Liga De Saúde Coletiva, Residência Multiprofissional, Polos De Educação Permanente Outros
- Articulação Com Gestores:- I Ncluir Na Pauta Das Reuniões: De Categorias Profissionais, Diretoria E Educação Pérmamente E Na Gestão Hospitalar
- Representantes De Cada Turma De Cada Curso Para Participar Das Oficinas De Todo O Processo/ Fnepas;
- Chamar Curso De Serviço Social;

3. Proposta micro-região norte

Esta região foi representada por duas grandes instituições presentes ao evento: UNIVILLE e IELUSC.

Propostas:

1. Articular com outras representações que possam auxiliar a disseminação nas outras profissões e instituições (academia e profissionais);
2. Seminários sobre a formação na área de saúde na perspectiva da integralidade envolvendo:
 - ▶ Cursos da área da saúde UNIVILLE (articular com CÃS e professores);

- ▶ Instituições da cidade que tenham curso na área de saúde (articular com DCEs e coordenações)
- ▶ Instituições de cidades vizinhas;
- ▶ Secretarias Municipais de Saúde; SDR;
- ▶ Conselhos de Saúde: representantes e convites a participação geral;
- ▶ Profissionais do serviço (sindicatos de trabalhadores em saúde e categorias);
- ▶ Conselhos profissionais;
- ▶ Associações de ensino;

3. Fórum permanente para debater educação na área de saúde na região norte (meios físico e eletrônico);

4. Temas:

- a. Discussão sobre a necessidade de mudanças na formação na área da saúde nos diferentes cursos, segundo o eixo da integralidade (sensibilização);
- b. Identificar quais estratégias já são empregadas nos cursos;
- c. Identificar possibilidade/potencialidades de integrar a formação na área de saúde;
- d. Estabelecer as diferentes visões sobre o processo de formação: visão do serviço, visão acadêmica (professores e alunos);
- e. Definir a importância da formação para o serviço e do serviço para a formação;
- f. Sensibilizar e uniformizar conhecimentos sobre o SUS para professores.

5. Propõe-se a realização de um fórum regional ou estadual.

4. Proposta microregião oeste:

OBJETIVO GERAL

Organizar uma rede multiprofissional e interinstitucional e intersetorial de fomento e apoio aos processos de mudança na formação dos profissionais da saúde visando a integralidade

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

1. Construir um marco conceitual sobre integralidade em oficinas do FNEPAS
 - 1.1 Promover uma oficina regional do FNEPAS no município de Chapecó em abr/2008 junto ao II Congresso Multiprofissional de Saúde
2. Consolidar o FNEPAS nas instituições que participaram na oficina em SC de forma multiprofissional
 - 2.1 Sensibilizar os gestores das IES participantes do FNEPAS
 - 2.2 Divulgar e encaminhar junto ao sistema ACAFE formas de consolidar o FNEPAS
 - 2.3 Criar um fórum interno (na UNOCHAPECÓ) envolvendo diversos segmentos acadêmicos
3. Fortalecer a discussão sobre o princípio da integralidade junto aos gestores municipais divulgando o FNEPAS,
 - 3.1 Convidar os gestores municipais a participar da Oficina Regional do FNEPAS
 - 3.2 Divulgar junto ao colegiado regional dos secretários municipais da saúde
4. Divulgar e sensibilizar as IE na área da saúde
5. Eleger o Pólo de Educação Permanente em Saúde como espaço de divulgação das ações do FNEPAS
6. Propor aos delegados de Chapecó nas Conferências Estaduais de Políticas Públicas a inserção de propostas de fortalecimento da integralidade

O grupo identificou as instituições da REGIÃO OESTE do estado que devem ser chamadas para a roda de discussão na micro-região: Unoesc (São Miguel, Xanxerê, Videira, Joaçaba, Campos Novos) ; UNC (Concórdia, Caçador); UDESC (Palmitos); CELER (Chapecó) e Unochapecó (Chapecó).

5. Proposta microrregião planalto catarinense

Objetivos:

Aproximar as IES e profissões pra criar estratégias de ensino que atendam as necessidades da sociedade.

Mobilizar gestão e docentes

Discutir e implementar soluções permanentes

Objetivos Específicos:

Inserir fóruns em eventos maiores

Mobilizar ACAFE, os DCE's, os CA's, enfim, mobilizar os estudantes como categoria

Estimular os pólos de educação permanente a participar dos eventos

Instituições a ser envolvidas na proposta: UNIPLAC-Lages; FACVEST- Lages; UDESC-Lages; UNOESC- Fraiburgo.

2.3 Síntese das Propostas por categoria profissional:

No intuito de auxiliar na visualização do diagnóstico realizado por categoria profissional e as sugestões levantadas, optou-se por apresentar os dados um quadro, conforme segue:



OFICINA ESTADUAL FNEPAS – SANTA CATARINA

INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE:
ESTRATÉGIAS DE AÇÕES NO ESTADO DE SANTA CATARINA

profissão	fragilidades	potencialidades	estratégias
Nutrição	Organização da categoria	Conselho Regional de Nutrição Associação Catarinense de Nutrição Centros Acadêmicos	Resgatar debate sobre ensino e FNEPAS no CRN e ACAN Estabelecer um encontro/mobilização para a participação no FNEPAS dos centros acadêmicos Encaminhar documento a CRN , ACAN e Centro Acadêmico
Farmácia	Pensar como a formação pode contemplar a integralidade na ação em saúde? Como sensibilizar os docentes e alunos		Construir fóruns nos cursos sobre as diretrizes curriculares, integralidade e socializar em fórum estadual. Fortalecer o corpo de conhecimento específico ao passo que implanta-se as novas diretrizes curriculares Construir metodologias ativas Construir modelos de práticas de integralidade Estratégias de comunicação nos cursos para sensibilizar os alunos
Fonoaudiologia	Não ter um espaço que reúna as associações profissionais. Pouca visibilidade deste processo no material dos conselhos	Articulação entre ensino e serviço Desenvolvimento de ações integradas	Articulação junto ao grupo Fonos da Rede, solicitando uma pauta na reunião mensal Identificação das associações de ensino e sindicato para desenvolver ações de sensibilização da classe Divulgar junto aos acadêmicos a existência de espaço de discussão sobre as mudanças no ensino,; o trabalho do fonoaudiólogo no SUS Propor e/ou participar de reuniões sobre o FNEPAS nos eventos da categoria Produzir material de divulgação para os

			Conselhos e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, bem como informativos de abrangência local e estadual.
Odontologia	Desconhecimento da legislação para o ensino Acadêmicos e docentes – entendimento da empregabilidade: SUS, ESF, mercado de trabalho Gestores: entendimento da reforma e contrapartidas advindas dela (capacitação profissional, serviço, referência e contra-referência)		Criação da ABENO- regional Como um espaço de discussão e captação de recursos Envolvimento dos cursos ausentes, coordenadores da saúde bucal municipais – envio do relatório do fórum. Capacitação docente para a reforma e para os docentes da rede assistencial Maior integração dos cursos quanto às estratégias para implementação dos PPP – dificuldades, sucessos, através de seminários Promover a integração com outras áreas para se atingir a integralidade no ensino
Educação física			Promover ações que implementem uma política de divulgação do FNEPAS junto aos acadêmicos e profissionais de EF: nas secretarias municipais de educação e IES de SC Criar oficinas que relacionem integralidade, educação física e FNEPAS durante as semanas acadêmicas pelas IES de SC Propor a participação efetiva do CREF/03SC no FNEPAS
Serviço Social	Diálogo com outras áreas no serviço e na formação dificultada pela formação fragmentada das áreas	Formação generalista e compreensão da integralidade intrínseca à formação Tem como campo de intervenção as políticas sociais, entre elas a de saúde Atua com movimentos sociais –	Inserção nos espaços municipais já existentes Promover encontros inter-centros e interdisciplinares para discutir a temática Levar a discussão para o movimento estudantil Divulgar a oficina estadual para ABCPSS/CRESS e demais escolas do estado

		proximidade com o cotidiano dos sujeitos	de SC Fortalecer o Fórum Popular de Saúde de Blumenau Fortalecer a participação em projetos de Pesquisa, extensão interdisciplinares na ótica da integralidade
Medicina	Não trabalhar a especificidade dentro da integralidade Resistência dos docentes		Trabalhar a MFC em módulos Articulação entre as interações comunitárias e ou MFC com outras áreas Incluir na reforma pedagógica o tema integralidade Capacitação dos docentes Incentivar as ligas acadêmicas a trabalharem a integralidade Trabalhar a sensibilização dos estudantes de vivências estudantis Potencializar nos eventos acadêmicos a discussão sobre a integralidade.
Enfermagem	Falta de abertura para o trabalho conjunto e articulado.	Experiência já existente na articulação com o serviço e com a integração curricular	Definir melhor o foco de atuação – CIPESC – socializar e fortalecer, instrumentalizando para a integralidade; fortalecer a organização política da enfermagem; Estimular a participação no fórum das escolas; Ampliar a divulgação desta oficina e de seus desdobramentos; Organizar eventos científicos que integrem os cursos da área da saúde, numa mesma Instituição, com a participação dos serviços; Promover bancas de TCC, com a participação de outras áreas; Incentivar pesquisa interinstitucional.

Fisioterapia	Falta de conhecimento da categoria das políticas públicas de saúde, conceitos e práticas que contemplem a integralidade da atenção.	Mobilização da categoria para inserção da Fisioterapia na Saúde Coletiva e participação em fóruns, debates, reuniões e congressos.	Socialização de ações exitosas ou em realização interinstitucionais; Socialização de informações relativos a participação em congressos e fóruns de participação; Criação de uma rede virtual de comunicação entre os pares; Busca de informações sobre o polo de educação permanente em saúde visando estratégias para educação permanente para fisioterapeutas; Participação e mobilização estudantil montando uma rede dos representantes através do centro acadêmico. Mobilização de todos os junto às IES (estudantes, professores, gestores e serviço).

4 PLENÁRIA FINAL

O fechamento das atividades ocorreu na tarde do dia 18 de agosto, durante plenária.

A finalização das atividades da I Oficina FNEPAS Santa Catarina ocorreu com a apresentação das sínteses dos grupos e com a avaliação dos participantes sobre o evento. Destacou-se o compromisso coletivo dos atores no desenvolvimento de processos de mudança na graduação, em seus espaços de atuação, municípios e região.

Durante a plenária, o grupo como um todo apontou os seguintes encaminhamentos/recomendações para o FNEPAS Nacional:

1. Que sejam abertos editais de financiamento para projetos de extensão também para as universidades privadas, visando a qualificação das ações de ensino de modo democrático.
2. Que o FNEPAS nacional tenha assento no Conselho Nacional de Saúde.
3. Que o FNEPAS nacional viabilize verbas para as oficinas microrregionais dentro do estado, auxiliando a continuidade do movimento.
4. Que seja incluída no FNEPAS a Associação Brasileira de Ensino de Farmácia (ABENFAR).
5. Que sejam criados mais espaços de divulgação na comunidade (mídia, folder, etc.) visando a divulgação da integralidade e do FNEPAS,
6. Que se estabeleçam datas para os próximos fóruns estaduais visando a avaliação da implementação das ações propostas.

Na plenária final ficou destacada a necessidade de rever a sustentabilidade da proposta para continuar sedimentando o processo de mudança da formação das profissões da área da saúde. A comissão organizadora, nesse sentido, repassou a orientação de que deste ponto em diante o movimento teria que buscar sustentar-se e

firmar parcerias nas regiões e municípios, desta forma também trazendo mais atores para o processo.

Ainda foram destacados também a importância da adesão ao FNEPAS a partir desta oficina e o grande desafio que ficou colocado no sentido da capilarização do processo no estado de Santa Catarina.

Observa-se que a atividade também contou com a colaboração de uma equipe de trabalho responsável pela alimentação (almoço e lanches), de reprografia, de limpeza e de apoio logístico de secretaria e sonorização. A Executiva do FNEPAS também teve um papel importantíssimo no apoio e organização, bem como a secretaria da Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM. A comissão organizadora avaliou positivamente o evento, tendo alcançado seus objetivos e propósitos, guardando a expectativa de continuidade do processo iniciado na Região. Particularmente agradece à FURB, por meio da CCS, que gentilmente cedeu seu espaço físico e logístico para o evento. Assim como agradece aos apoios institucionais da UNIVALI e UFSC que consolidaram uma parceria importante na execução deste evento.

4 AVALIAÇÃO DO EVENTO

A avaliação do evento foi feita no último dia dos trabalhos por meio de uma ficha específica que solicitava do participante sua contribuição quanto ao que foi bom, o que não foi bom e sugestões complementando os itens “*que bom*”, “*que pena*” e “*que tal*”.

Seguem abaixo as respostas que foram agrupadas por similaridade:

1. Que bom:

- 1.1. A possibilidade de diálogo e aproximação entre os profissionais, acadêmicos e serviço:
 - A aproximação de diferentes profissionais da área da saúde
 - confraternização dos profissionais
 - Reunião de diferentes entidades áreas de conhecimento em momentos distintos

- Ver que a educação física pode ocupar um espaço junto as equipes com experiências e relatos mais concretos como educadores na área da saúde
- Troca de experiência entre entidades que já têm em seus currículos projetos de integração
- Abertura para as profissões da saúde discutirem sobre a Educação
- Presença de alunos e serviço
- Fortalecimento do grupo
- Iniciativa
- Incentivo a reflexão dos acadêmicos sobre integralidade
- Acolhimento e abertura para o diálogo
- Encontro com atores de outros locais, outras profissões, outros olhares – troca e reconhecimento.
- Consegui entender um pouco melhor o que é o FNEPAS
- Ver que a educação física pode ocupar um espaço junto as equipes com experiências e relatos mais concretos como educadores na área da saúde

1.2. oficina em si:

- O local foi muito bom
- Dinâmica da discussão
- Participar na prática de uma ação integral
- Proposta e metodologia do trabalho bem objetivas voltadas ao desenvolvimento de ações concretas
- Palestra inicial muito motivadora
- Não houve atrasos
- Apoio dos monitores, lanche, almoço.
- Organização do evento
- Metodologia

1.3. conseqüências

- Possibilidade de dar continuidade ao processo iniciado por regiões
- Processo de auto-avaliação da própria prática

Conforme registrado acima, as avaliações realizadas, assinaladas como “Que bom!” no instrumento avaliativo, apontam para alguns aspectos positivos, dentre os quais destacamos: a metodologia da oficina favoreceu a troca de experiências e o contato entre os participantes; o caráter propositivo que prevaleceu durante as atividades; fortalecimento de redes já existentes e formação de novos vínculos e a diversidade de olhares. Houve um especial destaque à organização da oficina, particularmente no que se refere à refeição que foi oferecida nos dois dias de encontro na associação dos servidores da FURB.

2. Que pena:

- Não haver participação acadêmica mais efetiva, especialmente dos alunos da Estácio (Estácio)
- Pouca participação de algumas entidades/associações de ensino
- Falta dos usuários/comunidade
- Pouca participação e mobilização dos convidados
- Resistência a participação de entidade profissional
- Postura de algumas participantes que ficavam no lugar da reclamação ou na propaganda de suas ações
- Pouca sensibilização, envolvimento e comprometimento de gestores, coordenadores de curso
- Divulgação do evento nas IES foi pequena
- Algumas regiões não enviaram representantes
- Não ter mais eventos deste gênero
- Não há estímulos institucionais para a participação nestes eventos
- Tempo muito curto
- Esvaziamento no segundo dia
- Não participação dos conselhos de saúde e docentes
- Condições de trabalho nas instituições inviabilizam a participação efetiva e ampliada
- Tão poucos profissionais da área da educação física
- Receio dos participantes em implantar os fóruns em suas regiões

Na resposta ao item “Que pena!” identifica-se: necessidade de agregação de mais representações dos movimentos sociais; ausência de representações de algumas entidades de ensino; pouco financiamento para mobilização de mais atores; potencializar a participação dos gestores, estudantes e movimentos sociais.

3. Que tal:

- Continuar ampliando a rede de comunicação
- Ter uma 2ª etapa para avaliar o que deu certo ou não
- Ampliar participação dos alunos
- Mais divulgação (sensibilização)
- Estimular que as experiências sejam divulgadas através de banner
- Fazer reuniões estaduais anuais
- Um esforço conjunto para continuidade de financiamento das iniciativas
- Promover fóruns com todas as IES
- Divulgar melhor o FNEPAS nas IES e junto aos gestores
- Fazer o próximo evento em 1 dia e uma noite, evitando que as pessoas saiam mais cedo
- Abrir mais vagas para cada curso.
- Maior divulgação
- Promover fóruns regionais e institucionais
- Socializar as informações por e-mail, nas instituições o fórum.

No item destacado como “Que Tal”, que propôs sugestões, encontramos: dar continuidade ao processo realizando eventos anuais, divulgar as experiências realizadas por diferentes canais de comunicação, mobilizar IES, gestores, docentes, alunos, profissionais para a discussão da temática e estruturação de ações, dar continuidade ao processo com ações regionais;

Comissão Organizadora
30 de setembro de 2007.



ANEXO I

OFICINA FNEPAS – SANTA CATARINA

Blumenau

17 e 18 de agosto de 2007

INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE AÇÕES NO ESTADO DE SANTA CATARINA

CARTA CONVITE

Prezados Colegas

O Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde – FNEPAS¹, criado em 2004, tem como principal objetivo contribuir para o processo de mudança nos cursos de graduação em saúde, partilhando uma concepção de integralidade que atue na assistência e no processo de formação. Desde sua criação tem sido espaço de discussão, implementação e avaliação das ações desenvolvidas pelas entidades representativas do ensino na área da saúde, incluindo o movimento estudantil. Atualmente o FNEPAS já conta com um *site*, ao qual sugerimos sua visita: <http://www.fnepas.org.br>.

Como forma de implementar as ações desenvolvidas por algumas entidades e dar início ao debate por outras, o FNEPAS está promovendo a *Oficina FNEPAS-Santa Catarina* que terá como tema “**Integralidade na Formação e nas Práticas em Saúde: estratégias de ações no Estado de SC**”. A proposta é desenvolver o encontro de representantes dos vários segmentos que participam dos setores da Educação e da Saúde do estado. A Oficina terá os seguintes objetivos:

¹ Atualmente o FNEPAS é composto pelas seguintes entidades: Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), Associação Brasileira de Ensino de Fisioterapia (ABENFISIO), Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Rede UNIDA, Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (ABRAHUE), Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO), Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) e Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional (RENETO).



6. Proporcionar o compartilhamento entre as profissões dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde;
7. Criar uma oportunidade para a reflexão conjunta sobre o tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde;
8. Construir um repertório mínimo compartilhado que subsidie a realização de oficinas e outros movimentos de aproximação regional/estadual entre as diferentes profissões da saúde.

Nessa direção, estamos lhe enviando esta Carta Convite visando sua participação nesta Oficina, bem como um representante discente indicado pelo centro acadêmico. Nossa expectativa é ampliar e fortalecer uma rede de parcerias na busca dos objetivos propostos e, assim, sua participação é muito importante.

A Oficina Fnepas-Santa Catarina ocorrerá nos dias **17 e 18 de agosto de 2007, em Blumenau, na FURB:**

Maiores informações sobre a Oficina FNEPAS-Santa Catarina podem ser obtidas pelo e-mail: fnepas_sc@yahoo.com.br.

Segue em anexo a programação da Oficina, a ficha de inscrição do FNEPAS e algumas informações úteis para a sua participação, a qual **deverá ser confirmada até o dia 31 de julho** para que possamos organizar as atividades.

Desde já, agradecemos sua atenção e contamos com a sua importante presença.

Atenciosamente,

Representante de Estadual do FNEPAS



Ficha de inscrição

Oficina **FNEPAS-SC**

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Instituição: _____

Curso: _____

Categoria:

- () docente
- () discente
- () profissional
- () representante associação de ensino
- () gestor de ensino
- () gestor do serviço
- () outro: _____



Programa:

Data	Horário	Atividade	Nome do Ministrante / Palestrante
17/08/07	9h30 10 h as 12h 14h as 18h	Recepção e Abertura Palestra: Integralidade na Formação e nas Práticas em Saúde Oficina: diagnostico das ações de integralidade em cada região	Prof. Laura Feuerwerker Grupos por região
18.08.07	8 h as 10h	Oficina proposições e estratégias por regiões	Grupos interdisciplinares por região
18.08.07	1015 as 12h	Apresentação das estratégias	Relator de cada grupo
18.08.07	14h as 16h	Oficina por categoria estratégia de multiplicação e sensibilizacao	Grupos por categoria profissional
18.08.07	16h as 18h	Plenaria final	Todos

ANEXO II

PARTICIPANTES DA OFICINA / COMISSÃO ORGANIZADORA

NOME	INSTITUIÇÃO
ADRIANO BORGES POLIZELLI	UNESC
ADRIANA DE ONI	UNOCHAPECÓ
ALBERTO MACHADO NIECE	UNIVALI
ALTAMIR TREVISAN DUTRAN	UNOCHAPECÓ
ANA CAROLINA GOMES MOTA	UNIVALI
ANDRÉA DA SILVA	FURB
ANTONIA MARIA AGRIGOL	IELUSC
ANTONIO GONÇALVES FILHO	ABO
ARLETE T. BESEN SOPRANO	UNIVALI
BEATRIZ SCHUMACHER	IELUSC
BERNADETE MOREIRA	FURB
CAROLINA MACHADO	UNIVALI
CAROLINE FRANCIS DE NOVAIS	FURB
CÉLIA ADRIANA NICOLOTTI	SEC. SAÚDE BLU
CINTIA LEDERER	UNIVALI
CINTHIA CONSOLIN VIEIRA	FURB
CLEIDSON VALGAS	UNISUL
DEBORAH CRISTINA AMORIM	UNOCHAPECÓ
DEISI VARGAS	FURB
DENISE TERÇARIOL	UNIVALI
EDINÉIA SISTREM	PREF. SÃO JOÃO BATISTA
EDUARDA RENAUX	FURB
EDUARDO CARTIER	FURB
ELIZABETE MARIA DE OLIVEIRA	UDESC
ELIANA MARILIA FARIA	UNES
ELISANGELA WEIGEL SCHAPPO	ESTÁCIO DE SÁ
FELIPE ZÓTICO PEDRO	UNIVALI
FRANCIANE BARBIERI FIÓRIO	UNOCHAPECÓ
GRAZIELE JUSTINO	FURB
GREGORY FLACKE AZAMBUJA	UNIVALI
HEITOR TOGNOLI E SILVA	UNIVALI
HELOÍSA BEATRIZ MACHADO	UNIVALI
INÊS BEATRIZ DA SILVA RATH	UFSC
INES PELLIZZARO	FURB
ILEANA ARMINDA MOURÃO KAZOPI	UFSC



**FÓRUM NACIONAL DE
EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES
NA ÁREA DE SAÚDE**



ILO ODILON VILLA DIAS	UNOCHAPECÓ
IVANISE MORO P JORGE	RENETO-UNIPLAC
ISABEL C. DOS SANTOS OLIVEIRA	SEC. SAÚDE BAL. CAMBORIÚ
JARBAS GALVÃO	FURB
JOÃO L. GURGEL CALVET DA SILVEIRA	FURB
JOSÉ ROBERTO BRESOLIN	UNIVALI
JÚLIO CÉSAR DE SOUZA JUNIOR	CEPESBI
JUSSARA JACINTO SILVANO	FURB
KARLA FERREIRA RODRIGUES	FURB
KENYA SCHMIDT REIBNITZ	UFSC
LÁZARO JULIANO TEIXEIRA	CEFIR- BAL. CAMBORIÚ
LEONARDO AUGUSTO E. LOPES DE OLIVEIRA	SEC. SAÚDE ITAJAÍ
LÍDIA MORALES JUSTINO	UNIVALI
LILIAN MARÇAL SANTOS	FURB
LUCIANA MARIA KERBER	UFSC
LUCIANA DE OLIVEIRA GONÇALVES	UNIVALI
LUCIANE BISOGNIN CERETTA	UNESC
LUCIANO SOARES	UNIVILLE
LUIZITA HENCKEMAIER	UNISUL
MARCELA MULLER SILVA	UNIVALI
MARCIA REIS FELIPE	UNIVALI
MARCIA R. SELPA ANDRADE	FURB
MARCIO C. DE SOUZA RASTELLI	FURB
MARCIO VIEIRA ANGELO	UNIVALI
MARCOS AURÉLIO MAYEAMA	UNIVALI
MARIA GILVANI BOLOMINI	FURB
MARIANGELA ALVES MESSERCHMIDT	FURB
MAYCO MORAES NUNES	UDESC
MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA	UNIPLAC
MARIA DO HORTO CARTANA	UFSC
MARIA LÍGIA DOS REIS BELLAGUARDA	UNIVALI
MARISA SCHWABE FRANZ	FURB
MARIO URIARTE NETO	UNIVALI
MARISTELA CHITTO SISSON	UFSC
MICHELE THIESEN	UNIVALI



**FÓRUM NACIONAL DE
EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES
NA ÁREA DE SAÚDE**



MIRIÃ DIAS B. BALDI	SEC. SAÚDE BAL. CAMBORIÚ
MURILO FERNANDES	UNIVALI
NEUDIR PAULO DAS NEVES	UNIVALI
NERONI GORETTI DAMO	FURB
PAULA BRIGNOL	UFSC
PAULO BOFF	CRFSC
POLIANA WEBER	UNOCHAPECÓ
RAFAEL MOTA PINHEIRO	FURB
RITA DE CÁSSIA PAULA SOUZA	CREFITO
RITA DE CÁSSIA CLARK TEODOROSKI	ESTÁCIO DE SÁ
RENATA MANCOPEDES	UNIVALI
ROMERO FENILI	FURB
ROSALIE KUPKA KNOLL	SEC. SAÚDE ITAJAÍ
ROSILDA VERÍSSIMO	IELUSC
RUTH CABRUZZ	UNIVALI
SILVANA NAIR LEITE CONTEZINI	UNIVALI
SILVANA S. SCHOROEDER	FURB
SIMONE B. PEDROZO VIANA	UNIVALI
SOLANGE A. LEVOLINO	IELUSC
SONIA R. L. NUNES	UFSC
STELLA MARIS BRUN LOPES	UNIVALI
TAMINIS DELLAGELO	FURB
TANIA MARA DA SILVA BELLATO	UNIPAC
TANIA R. B. REQUENA	UNIVALI
TARCÍSIO JOSÉ DA SILVA	FURB
TARCÍSIO LINS ACOVERDE	FURB
TATIANE MUNIZ BARBOSA	UNIPAC
THAISI DA CUNHA	FURB
TIAGO C. REGIS BARBOZA	UNIVALI

COMISSÃO ORGANIZADORA/FACILITADORES E RELATORES

Tarcísio ABEM Regional Sul 2 e FURB - Coordenação

Márcia Selpa (FURB) - logística

Maria Horto (UFSC) – articulação política estadual

Heitor Tognoli e Silva (UNIVALI) - comunicação



Renata Mancopes (UNIVALI) – comunicação

Stella Maris Brum Lopes (UNIVALI) comunicação

Simone Viana (UNIVALI) - comunicação

Kenya Schmidt Reibnitz (UFSC) – articulação política
estadual